UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM PORTO ALEGRE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM TEORIA E PRÁTICA DA FORMAÇÃO DO LEITOR

ELISÂNGELA DA ROSA SOARES BARRETO

MEMÓRIAS DE FORMAÇÃO LEITORA NO AMBIENTE ESCOLAR

PORTO ALEGRE

2019

ELISÂNGELA DA ROSA SOARES BARRETO

MEMÓRIAS DE FORMAÇÃO LEITORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Teoria e Prática da Formação do Leitor na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profª Drª Magali de Moraes Menti.

PORTO ALEGRE

2019

ELISÂNGELA DA ROSA SOARES BARRETO

MEMÓRIAS DE FORMAÇÃO LEITORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Teoria e Prática da Formação do Leitor.

Orientadora: Profª Drª Magali de Moraes Menti

Aprovado em: 08 / 03 / 2019.

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientadora: Profª Drª Magali de Moraes Menti

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

_____

Profª Drª Veronice Camargo da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

_____

Prof. Me. Gilmar de Azevedo

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me amparar nos momentos difíceis e me ofertar tantas oportunidades de aprendizado;

Aos meus pais Suely e Osvaldo, pelos ensinamentos, apoio e por estarem ao meu lado a cada passo que dou;

Aos meus filhos Érick, Emily e Henry, por serem a luz da minha vida e meu maior motivo para buscar um futuro melhor;

Ao meu esposo Sandro, por sua escuta nos momentos de preocupação e por todo o incentivo nesta trajetória;

Aos meus irmãos Émerson e Fabiana, por estarem presentes na minha vida, ambos estendendo a mão amiga quando preciso;

Aos meus afilhados Luíza e Ricardo e ao meu sobrinho Pietro, pela alegria que me transmitem e pela benção que é tê-los em minha vida;

À Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, por oportunizar todo o aprendizado e crescimento profissional que obtive através do Curso.

Em especial a minha orientadora Profª Drª Magali de Moraes Menti, por compartilhar seus conhecimentos, por sua compreensão e por suas atitudes motivadoras que possibilitaram a realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação existente entre as práticas de leitura realizadas na escola e a formação leitora de alunos ingressantes do Curso de Especialização Latu Sensu em Teoria e Prática da Formação do Leitor descrito em Memoriais de Formação Leitora. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, documental, de estudo de caso e leitura analítica, desenvolvida a partir da análise de quinze Memoriais de Formação Leitora. Para a análise do material empírico foram selecionados autores que discutem a realização de práticas de leitura nas escolas e a formação do leitor, dentre os quais destaca-se: Lois (2010), Souza (2004), Sartori (2008), entre outros. Para realizar a análise, organizou-se o material a partir das seguintes categorias: trechos escolhidos para análise, quadro comparativo das práticas escolares que contribuíram de forma positiva e negativa na formação do leitor e quadros descritivos das práticas de leituras positivas e negativas realizadas na escola com relação à leitura. A partir dessas categorias foi possível perceber que a maior parte dos memoriais apresentam práticas de leitura realizadas nas escolas como referência no processo de formação dos leitores pesquisados, destacando o ambiente escolar e as práticas promovidas como importantes para a formação de leitores. Destaca-se também o papel do professor como facilitador e colaborador desse processo. Por fim, conclui-se que as práticas de leitura realizadas na escola impactam na formação leitora dos alunos, trazendo experiências e vivências que perduram e se refletem na constituição dos sujeitos, refletindo nas suas escolhas pessoais e profissionais.

Palavras-chave: Memoriais de Formação Leitora. Práticas de leitura. Formação do leitor.

ABSTRACT

This work aims to analyze the relationship between the reading practices carried out in the school and the reading formation of students of the Specialization Course in Theory and Practice of Reader Formation as described in their written formation memorials. This is a qualitative, documentary case study and analytical reading research, developed from the analysis of reading formation memorials written by course students. For the analysis of the empirical material, we selected authors who discuss the practice of reading in schools and the formation of the reader, among which stand out: Lois (2010), Souza (2004), Sartori (2008), among others. In order to carry out the analysis, the material was organized from the following categories: excerpts chosen for analysis, a comparative picture of the school practices that contributed positively and negatively to the reader's formation, and descriptive charts of the practices of positive and negative reading at school with respect to reading. From these categories, it was possible to analyze that most of the analyzed memory present practices of readings carried out in the schools as reference in the process of training of the readers researched, highlighting the school environment and the practices realized as important for the formation of readers. The role of the teacher as facilitator and collaborator of this process is also highlighted. Finally, it is concluded that the reading practices carried out at the school impact on the reading formation of the students, bringing experiences that last and are reflected in the constitution of the students, reflecting in their personal and professional choices.

Key words: Reader Formation Memorials. Reading practices. Formation of the reader.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Realização das práticas de leitura.....37

Quadro 2 – Descrição das práticas positivas de leitura na escola.....40

Quadro 3 – Descrição das práticas negativas de leitura na escola.....42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9

1.1 Tema e delimitação do problema 10

1.2 Objetivos 10

1.3 Justificativa 11

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 13

2.1 A leitura e o leitor 13

2.2 Práticas de leitura na escola 16

2. 3 A mediação de leitura 17

2. 4 Memoriais como instrumento na formação 19

3 METODOLOGIA 22

4 ANÁLISE DOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO LEITORA 24

4. 1 Trechos escolhidos para análise.....24

4. 1. 1 Memorial 1 24

4. 1. 2 Memorial 2 25

4. 1. 3 Memorial 3 26

4. 1. 4 Memorial 4 27

4. 1. 5 Memorial 5 28

4. 1. 6 Memorial 6 28

4. 1. 7 Memorial 7 29

4. 1. 8 Memorial 8 30

4. 1. 9 Memorial 9 30

4. 1. 10 Memorial 10 31

4. 1. 11 Memorial 11 32

4. 1. 12 Memorial 12 33

4. 1. 13 Memorial 13 34

4. 1. 14 Memorial 14 35

4. 1. 15 Memorial 15 35

4.2 Quadro comparativo das práticas escolares que contribuíram de forma positiva e negativa na formação do leitor 36

4. 3 Quadro descritivo das práticas escolares que contribuíram de forma positiva na formação do leitor 40

4. 4 Quadro descritivo das práticas negativas realizadas na escola com relação a leitura 42

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 45

REFERÊNCIAS 47

1 INTRODUÇÃO

Sou professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com licenciatura em Pedagogia e trabalhando desde 2011 na rede de Ensino do município de Nova Santa Rita, região metropolitana de Porto Alegre.

No ano de 2017 conclui o Ensino Superior e para a etapa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a pesquisa que desenvolvi se relacionava com a Poesia e com Práticas de Criação na sala de aula. Neste momento já estava à procura de Cursos de Especialização, pois almejava dar segmento aos meus estudos e, através do site da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, tomei conhecimento do curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor. O curso de modo imediato despertou o meu interesse, pois apresentava relação com a temática com a qual pretendia aperfeiçoar-me.

Participei do processo seletivo e fui selecionada. Ao longo do curso não apenas ampliei meus conhecimentos, mas também tive a oportunidade de resignificar o lugar da leitura e da literatura na sala de aula, sendo este um lugar de destaque e de importância para aprendizagens e experiências significativas.

Observo que muitas crianças desde cedo já têm contato com os livros e que são incentivadas pelas famílias a terem a leitura no seu cotidiano, também percebo que para algumas crianças o contato com os livros e com a leitura acontece somente no ambiente escolar, pois elas vêm de famílias onde não há uma valorização para a literatura.

Na atuação como professora de turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental noto que a leitura e os livros tem um papel muito importante no processo de alfabetização e letramento para os alunos, pois eles motivam a descoberta, visto que em cada livro surge uma nova história e um significado individual para quem lê.

Ao longo do Curso pude estabelecer relações entre as teorias apresentadas nas disciplinas e as práticas que favorecem a leitura e a formação do leitor. Um novo olhar passou a conduzir as propostas que eu apresentava à minha turma, procurando alinhar o conhecimento teórico com o trabalho realizado em sala de aula.

Chegado o momento de desenvolver o TCC, surgiu a ideia de analisar os Memoriais de Formação Leitora de alunos de edições anteriores deste Curso de

Especialização a partir de uma aula em que a Professora Magali de Moraes Menti falou a respeito da importância da escrita deste tipo de documento, que tem como característica o resgate da história e das experiências pessoais e profissionais de um indivíduo.

Esta pesquisa em Memoriais de Formação Leitora lança o olhar não só para o tempo passado, também para o contexto atual, buscando identificar e compreender os fatos que contribuíram para a formação de leitores, porém, sem deixar de observar fatores que são contrários ao incentivo à leitura.

Ao visitar os Memoriais de Formação Leitora dos alunos ingressantes do Curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor também recordo do processo que realizei há dois anos, buscando na memória os fatos que contribuíram para a minha formação.

O presente trabalho aborda aspectos relacionados à leitura e o leitor, as práticas de leitura realizadas na escola, à formação do leitor e importância dos Memoriais de Formação como instrumento de avaliação e reflexão do exercício formativo.

Compreendo a importância deste exercício de pesquisa no constante processo de formação no qual estou inserida enquanto professora e mediadora de leitura.

1.1 TEMA DE PESQUISA E DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO DE PESQUISA

A presente pesquisa investigou as memórias de formação leitora de alunos do Curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor, as quais encontram-se descritas em Memoriais de Formação Leitora, documento que fazia parte do processo seletivo para o ingresso no Curso.

A pergunta norteadora desta pesquisa é: **De que modo as práticas de leitura vivenciadas na escola contribuíram para a formação leitora de alunos ingressantes do Curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor?**

1.2 OBJETIVOS

Objetivo geral: Analisar a relação existente entre as práticas de leitura realizadas na escola e a formação leitora de alunos do Curso de Especialização em

Teoria e Prática da Formação do Leitor como descritos nos Memoriais de Formação Leitora.

Objetivos específicos:

1) Investigar quais Práticas de Leitura eram realizadas nas escolas pelos alunos ingressantes no Curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor.

2) Comparar as práticas de leitura mencionadas nos Memoriais de Formação Leitora dos alunos ingressantes no Curso.

3) Identificar as práticas positivas de mediação de leitura realizadas na escola.

4) Verificar evidências nos textos da influência ou não das práticas de leitura em sala de aula na formação do leitor.

1.3 JUSTIFICATIVA

O ato de ler está presente no decorrer da vida dos indivíduos. Esta leitura não se resume apenas à leitura de palavras, também de gestos, ações e do modo de relação entre as pessoas. As leituras são múltiplas e acontecem de acordo com as experiências e vivências de cada um.

Desde cedo a criança já lê, interpretando sinais, interagindo com ambiente que a rodeia. Conforme ela cresce, essas práticas também se modificam, a leitura de mundo se une a leitura da palavra e nesse momento a escola e as experiências vivenciadas nela podem acrescentar significados e aprendizagens valiosas, fazendo do ato de ler algo que desperta prazer, aguça a curiosidade e amplia o conhecimento.

São as vivências e as experiências que o indivíduo vai tendo ao longo da vida que o constituem como sujeito transformador da sua realidade, pois, assim, como afirma Viudes (2011, p. 7):

> [...] A necessidade de se conhecer melhor a vida cotidiana, de interpretar experiências de indivíduos dentro do contexto em que foram vivenciadas leva as ciências humanas e sociais a participarem de uma virada epistemológica que passou a valorizar aspectos subjetivos e históricos da vida social das pessoas.

Na interação com estas memórias ele refaz novamente o caminho, porém extraindo novos aprendizados e percebendo a importância da sua própria história.

O presente estudo justifica-se importante, pois visitar memórias de pessoas que apreciam a leitura e acreditam no seu poder transformador auxilia a identificar as contribuições de práticas realizadas no espaço escolar que possam favorecer e estimular a atividade leitora, assim como os fatores que podem ser considerados como negativos para a promoção da leitura.

No segundo capítulo serão apresentados os pressupostos teóricos que embasam a pesquisa, sendo: A leitura e o leitor, As práticas de leitura na escola, A mediação de leitura e Os Memoriais como instrumentos na formação.

No terceiro é descrita a metodologia realizada na pesquisa e a os conceitos teóricos que justificam sua escolha.

O quarto traz a análises dos Memoriais de Formação Leitora de alunos do Curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor. O capítulo subdivide-se em duas seções, sendo a primeira destinada à análise individual de trechos dos memoriais e, após, na segunda seção, comparam-se os resultados obtidos nos documentos analisados.

No quinto apresentam-se as considerações finais da pesquisa, articulando os resultados das análises com os objetivos estabelecidos, assim como os resultados obtidos nesta monografia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados os pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa. Através dos conceitos discutidos pelos autores serão abordados nos subcapítulos A leitura e o leitor, as Práticas de leitura na escola, a Mediação de leitura e os Memoriais como instrumento na formação.

2.1 A LEITURA E O LEITOR

Antigamente, a definição de leitura estava relacionada a simplesmente decifrar o código escrito, onde o leitor precisava captar a mensagem passada pelo autor, pois:

> A leitura, assim, é entendida como a atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos sociocognitivo-interacionalmente. O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão-somente ao leitor captar essas intenções. (KOCH; ELIAS, 2006, p.10.).

Em outra concepção de leitura, o foco passa a ser o texto, precisando o leitor dominar o código a ser decifrado. Nesta concepção cabia apenas o reconhecimento dos sentidos das palavras e o leitor apenas reproduzia aquilo que lia.

Atualmente o ato de ler é compreendido como um processo onde há a interação entre autor, o texto e o leitor, assim como afirma Koch e Elias (2006, p.11):

> Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Ler para muitas pessoas pode significar viajar através das palavras ou a alavanca para a imaginação. Lois (2010, p.16) afirma que ler “na verdade é uma das formas de ganhar o mundo, porque representa autonomia, liberdade e poder para uma série de coisas”, ou seja, a leitura pode apresentar um caráter emancipatório para quem faz uso dela.

Ler é uma atividade solitária, pois como afirma Aguiar (2014, p. 30), “[...] Ler é encontrar-se consigo mesmo, dialogar baixinho com o autor, imaginar mundos possíveis, criar uma vida nova, só nossa [...]”. A autora define a atividade de ler como algo individual, uma experiência que pode variar de acordo com cada um:

> [...] O trabalho de leitura é o de completar os vazios do texto, de acordo com a experiência, a individualidade de quem lê. Assim, o leitor é também um criador, pois recebe a obra inacabada e dá a ela a feição que melhor serve para ele (e que não é a única, uma vez que cada um faz isso a seu modo). (AGUIAR, 2014, p. 31).

Ler não se restringe somente a decifrar ou decodificar o código escrito e sim, é interpretar as informações existentes e se relacionar com elas, pois assim como afirma Freire (1989, p. 9) “a leitura do mundo precede à leitura da palavra”, sendo então as vivências e conhecimento que cada pessoa possui, elementos importantes e usados nos diversos momentos de leitura.

Demo (2006, p.27), afirma que “Ler carrega consigo o que já lemos, é perpassado pelos legados de outras leituras, reestruturando-se em novo patamar”, sendo assim, o sujeito que lê se coloca em constante movimento.

A leitura permite a construção de novos significados e novas possibilidades de entendimentos, sendo a sua importância destacada, pois, de acordo com Lois (2010, p.19):

> Se não se lê, não se pode aumentar o repertório crítico. Sem a crítica, o poder de julgamento fica limitado e a capacidade de intervenção e inserção cultural, também. Ou seja, está no papel do alfabetizador, hoje, incorporar o sentido de letramento na sua prática diária, ou permanecer numa forma de reprodução de analfabetismo, talvez, a mais grave, porque disfarçada.

O ato de ler promove experiências significativas que contribuem para a ampliação da imaginação, assim como afirma Failla, (2016, p.19):

> Ler possibilita desvendar aquilo que outros já viveram, produziram, criaram, sentiram… em outros lugares, outros tempos ou na imaginação. Multiplica e possibilita viver muitas vidas e experiências. Desvenda outros sentimentos e histórias escondidas.

A leitura contribui para a formação do indivíduo, pois permite que sua compreensão do mundo se amplie, permitindo-lhe se desenvolver social e culturalmente. Lois (2010, p. 65) salienta que “Com a leitura os discursos mudam, o vocabulário se amplia e a capacidade de se apropriar do mundo fica ainda mais concreta”.

O ato de ler compreende a interação do leitor com texto que será lido, não sendo, então, ato isolado. Para Magnani (2001, p. 49) “Implica não só a

decodificação de sinais, mas também a compreensão do signo linguístico enquanto fenômeno social. Significa o encontro de um leitor com um escrito [...]".

A leitura permite a construção de novos significados e novas possibilidades de entendimentos, sendo a sua importância destacada. Nesta relação destaca-se também o papel do leitor ao que, segundo Hansen (2007, p.2) "O leitor deseja ler um texto e realmente o lê, mas também é lido pelo seu imaginário, quando lê. Pensa ler e realmente lê, mas é lido pela sua cultura. Pensa ler e realmente lê, mas é lido pelo texto", sendo, então, parte importante os aspectos sociais, históricos e culturais na relação entre o leitor e o texto.

Ainda sobre a ligação entre o texto e quem lê, Hansen (2007, p. 2) afirma que:

> O texto lê as legibilidades do leitor, pois o leitor é sempre um corpo tatuado pelos signos da cultura que se fala nele como uma algaravia de textos múltiplos e quase sempre contraditórios e conflitantes. Passivo, o leitor sofre o efeito do texto que lê, sempre posto entre as representações imaginárias que ordenam seu corpo e a regra simbólica que dá forma social a elas no seu corpo e no texto que lê. Ativo, o leitor não lê apenas reproduzindo o imaginário e a regra, porque a reprodução mais idêntica possível do texto lido já é diferença temporal, reflexão e autorreflexão sobre os limites do imaginário e sobre os limites sociais da regra.

O leitor, de acordo com suas experiências históricas, sociais e culturais, constrói significados a partir da sua relação com o texto que lê, portanto, as definições de leitura, leitor e texto ressaltam a importância do ato de ler como atividade importante na construção de sentidos e de melhor compreensão do mundo:

> Mas o que é exatamente um leitor? De certo ponto de vista, é possível dizer que leitores são simplesmente pessoas que sabem usufruir os diferentes tipos de livros, as diferentes "literaturas" – científicas, artísticas, didático-informativas, religiosas, técnicas, entre outras – existentes por aí. [...] Leitores podem ser descritos como pessoas aptas a utilizar textos em benefício próprio, seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento para ampliar sua visão de mundo, seja por motivos religiosos, seja por puro e simples entretenimento. (AZEVEDO, 2004, p.38).

No encontro com o texto, o leitor vai formulando novas concepções sobre aquilo que o cerca e sobre suas ideias. Através das suas vivências ele constrói significados particulares para a leitura, pois, assim como afirma Brito (2010, p.3), "Cada leitor possui uma experiência própria, cotidiana e pessoal, tornando a leitura única, incapaz de se repetir, e este é o seu grande encanto", sendo então de grande importância sua relação com a leitura.

As definições de leitura destacadas e suas relações com o leitor ressaltam sua importância como atividade humana na construção de sentidos e de melhor compreensão do mundo.

2. 2 PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA

A leitura desde muito cedo acompanha a vida dos indivíduos, sendo que não se resume apenas na decodificação de palavras, assim como afirma FREIRE (1989) a leitura da palavra é precedida pela leitura do mundo.

As pessoas realizam suas leituras de acordo com suas experiências e visão dos fatos e acontecimentos, pois, como afirma Bordini e Aguiar (1988, p.11) “Todas as pessoas, desde a infância, são, portanto, leitoras em formação, uma vez que estão constantemente atribuindo sentido às mais diversas manifestações da natureza e da cultura”.

A criança ainda pequena já realiza leituras, embora ainda não sejam de palavras e sim as suas leituras de mundo:

> Desde muito cedo, os olhos curiosos das crianças exploram o mundo na tentativa de compreender o que está à sua volta. Nesse cenário, o adulto desempenha papel fundamental: é pela sua mão e mediação que a criança se aproximará do desconhecido e desenvolverá novas hipóteses sobre a compreensão de algo ainda inominado. Sem uma preocupação pedagógica prévia, a criança começa seu processo de aprendizagem. (LOIS, 2010, p. 21).

É no ambiente familiar que as primeiras práticas de leitura são realizadas, assim como afirma Failla (2016, p.35):

> [...] o gosto pela leitura é uma construção que vem da infância, bastante influenciada por mães e pais. A família tem um papel fundamental no despertar do interesse pela leitura, seja pelo exemplo, ao ler na frente dos filhos, ou ao promover a leitura para os filhos [...].

A família, por ser o primeiro ambiente de convívio social onde a criança está inserida representa um papel importante na realização de práticas de leitura. Torna-se importante que nesse ambiente a leitura seja incentivada constantemente.

Os pais são os primeiros responsáveis por apresentar a leitura às crianças. Essa participação tem muita importância e influência na atitude leitora dos filhos.

No ambiente escolar as práticas de leitura colaboram para a continuidade da formação do leitor, Milagres e Andrade (2014, p.101) ressaltam que:

> Todas as experiências vivenciadas pelos jovens leitores devem desenvolver a intimidade com o ato de ler e levar ao prazer, constituindo-se em aliados na apropriação de uma leitura diferenciada que propicia a construção de um sujeito leitor autônomo, crítico, conhecedor de fazeres, capaz de intervir em sua comunidade.

Na escola é preciso que exista um olhar cuidadoso para as práticas de leitura realizadas, visando a que elas proporcionem vivências prazerosas e que promovam a ampliação dos saberes dos alunos.

As práticas de leitura devem ter objetivos claros, promovendo um trabalho diversificado e significativo, onde os alunos exerçam o papel de realizadores das atividades e construtores dos seus aprendizados e não apenas de meros expectadores.

Para que práticas positivas de leitura aconteçam na escola é muito importante o interesse e o envolvimento do professor na sua promoção, assim como afirma Santos e Souza (2004, p.81):

> Se entendermos leitura como um dos caminhos de inserção no mundo e de satisfação de necessidades amplas do ser humano (estéticas, afetivas, culturais, além de intelectuais), é de se esperar que propostas nesse sentido sejam direcionadas para a superação de uma visão utilitarista das linguagens em que é privilegiado apenas seu domínio técnico – no sentido da compreensão de que estas constituem produções humanas e, como tal, são passíveis de manipulação, construção, desconstrução e reconstrução.

Portanto, a leitura é, principalmente, um meio de comunicação entre as pessoas, sendo que cabe aos educadores proporcionar atividades em que o ato de ler não seja realizado apenas para aprendizado ou preparação:

> Mas a leitura não é apenas para ensinar, é também pelo prazer que se obtém ao ler bons livros, sobre temas que despertam nosso deslumbre. Quem não lê pode deslumbrar-se com as amizades, as festas, a convivência familiar, mas se deslumbraria muito mais se pudesse ler: literatura, história, biografias, poesia. Por isto, para mim, o céu é uma imensa biblioteca onde estão todos os livros já escritos no passado e aqueles que ainda serão escritos no futuro: caminhando entre estantes, anjos-bibliotecários. (BUARQUE, 2016, p.44).

Através da leitura pode surgir a ampliação da compreensão daquele que lê perante o mundo em que vive, aumentando seu conhecimentos, ampliando seu vocabulário e permitindo que este se relacione melhor com os aspectos do seu cotidiano e também com novas vivências.

2.3 A MEDIAÇÃO DE LEITURA

A mediação de leitura consiste em realizar práticas que tenham como objetivo aproximar as pessoas da atividade leitora, oferecendo possibilidades para

que estas descubram uma atividade prazerosa e significativa, pois, assim como afirma Milagres e Andrade (2014, p.100), “Mediar é tão ou mais desafiante que a própria ação de ler. Implica promover o encontro do leitor com a leitura; promover a experimentação de sensações novas que encantem e despertem o querer mais.”

O mediador de leitura precisa, antes de tudo, acreditar no potencial que a leitura representa. Milagres e Andrade (2014, p.101) afirmam que:

> Quanto ao mediador, ele deve ser um grande encantador, capaz de transformar o desgostar de ler em uma ação apaixonante, em que haja a intimidade, a familiaridade com as diversas práticas de exploração da leitura e, claro, com os livros.

A mediação de leitura possibilita a aproximação não só de interesses comuns, mas de aproximação de pessoas. A escola, aproxima o aluno daquele espaço onde possa conviver com pares que também atribuem valor ao mesmo que ele. (LOIS, 2010).

O mediador de leitura deve promover atitudes leitoras nas pessoas valorizando suas experiências, seus conhecimentos já adquiridos e suas preferências já construídas. Sua tarefa é estar atento a oferecer novas possibilidades de ampliação de repertório de leituras, pois, assim como afirma Lois (2014, p. 143) “A literatura aciona a inventividade de cada um porque valoriza a subjetividade do leitor”.

O professor, através do seu trabalho com os alunos, tem a possibilidade de atuar na formação de leitores, desde que valorize e trate como importante a leitura, para isso precisa ser criativo e também se constituir como leitor. (SOUZA et al., 2011).

A leitura é vista, de modo geral, como algo muito importante para as pessoas, pois permite maior conhecimento, confere mais liberdade e criatividade para aquele lê. Devido a estes e a muitos outros aspectos positivos que ela representa, a formação de leitores não só é uma prática necessária como um grande desafio.

> O desafio é conseguir despertar para a leitura uma geração quase entorpecida pela comunicação em meio digital. Ler é uma prática que exige ficar só, que pede concentração, não oferece estímulo multimídia, mas, principalmente, pede o domínio da competência leitora e do letramento. Ler não é tarefa fácil para quem ainda não foi “conquistado” e é impraticável para quem não compreende aquilo que lê. (FAILLA, 2016, p.20).

Para que o professor realize com seus alunos a mediação da leitura ele precisa ser também leitor, pois assim utiliza de melhores estratégias e contribui de maneira mais eficaz para a formação leitora dos alunos.

Azevedo (2004, p. 39) afirma sobre a relação existente entre o leitor e aquilo que ele lê:

> Para formar um leitor é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação. É necessário também que haja esforço, e este se justifica e se legitima justamente através dessa comunhão estabelecida.

Desse modo, o professor, ao ser um leitor ativo, também desenvolverá boas estratégias de mediação de leitura com os seus alunos. Para ele, o processo de formação leitora dos educandos será contínuo e se realizado com atividades significativas trará como benefícios a ampliação dos conhecimentos e possibilidade de vivências significativas para todos os envolvidos.

Os estudos até aqui permitem compreender a importância do papel do mediador de leitura no processo de aproximação de leitores e leituras.

2. 4 MEMORIAIS COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO

Por meio da linguagem e da língua é que acontecem as situações de comunicação entre as pessoas. Elas trazem marcas históricas, sociais e culturais daqueles que as fazem uso. De acordo com Bakhtin (1997, p. 289):

> Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua.

Sobre a utilização da língua, Bakhtin (1997) afirma que ela ocorre em forma de enunciados que podem ser orais ou escritos, decorrentes das atividades humanas refletindo condições e finalidades específicas.

As narrativas fazem parte das situações de comunicação. PRADO E SOLIGO (2005) afirmam que as narrativas contemplam sequências de acontecimentos e que trazem a possibilidade de serem revelados.

O Memorial é uma narrativa escrita e assim como afirma Prado e Soligo (2005, p. 6) “É um texto que relata fatos memoráveis, importantes para aquele que o produz, tendo em conta suas memórias.”

O Memorial possui uma intenção de comunicação, pois retrata memórias de acontecimentos que contribuíram para a formação daquele que o escreve:

> O Memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido. Deve dar conta também de uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada momento significou, as contribuições ou perdas que representou. (SANTOS, 2005, p. 1).

O Memorial de Formação apresenta-se como um gênero textual usado para o resgate de memórias e experiências que colaboram na formação pessoal e profissional do indivíduo.

Apresentando um caráter autobiográfico e, de acordo com Prado e Soligo (2003, p.7), “Um Memorial de Formação é acima de tudo uma forma de narrar nossa história por escrito para preservá-la do esquecimento. É o lugar de contar uma história nunca contada até então – a da experiência vivida por cada um de nós.”

No Ensino Superior diversas instituições têm adotado o uso da escrita de Memorial de Formação, sendo utilizado como instrumento para avaliação de ingresso em cursos, para conclusão de atividades acadêmicas, requisito para obtenção de diploma, entre outras finalidades. (SARTORI, 2008).

Ainda sobre seu uso no Ensino Superior, Santos (2005, p. 1) afirma sua importância quando sentencia que:

> O Memorial tem importante utilidade na vida acadêmica, tanto em termos de uso institucional – para fins de concursos de ingressos e promoção na carreira universitária, de exames de seleção ou de qualificação em cursos de pós-graduação, de concursos de livre-docência – como em termos de retomada e avaliação da trajetória pessoal no ambiente acadêmico-profissional.

A escrita de um Memorial de Formação exige a ativação da memória de quem o escreve buscando elementos que ao longo de um determinado período contribuíram para a construção de aprendizagens tanto pessoais quanto profissionais:

> Consideramos o espaço discursivo de escrita de memoriais de formação como uma provocação para ativar alguém que está aberto a novas experiências e a novos aprendizados, alguém que tem consciência de que não é o dono do saber, mas que está sempre em busca de novos saberes. É um sujeito que está aberto à sua própria transformação. Essa transformação juntamente com a formação é um componente fundamental da experiência. (SOUZA; DOURADO, 2014, p.44).

Na escrita do Memorial de Formação o autor faz a reflexão sobre os eventos que contribuíram para a sua formação, buscando explicitar elementos que marcaram sua trajetória profissional, pois assim como afirma Prado e Soligo (2005, p.9):

> [...] o memorial de formação é uma forma de registro de vivências, experiências, memórias e reflexões que vem se mostrando imprescindível, não só para tornar público o que pensam e sentem os profissionais e futuros profissionais, mas também para difundir o conhecimento produzido em seu cotidiano.

O Memorial de Formação constitui-se como importante instrumento de avalição, não só para uso da Instituição para a qual foi destinado, mas também para o próprio autor, pois no momento de escrita também há a contemplação de fatos marcantes do seu percurso. Viudes (2011, p.26) afirma que “o autor/ator, por meio de um exercício reflexivo e de memória pode recuperar e analisar como se desenvolveram suas experiências de vida, construindo, assim, uma trajetória com momentos significantes de sua vida profissional”, assim colaborando para o seu crescimento pessoal e profissional.

Os estudos até aqui permitem compreender a importância do Memorial de Formação na construção da identidade do seu autor, pois este documento permite a percepção e valorização da sua trajetória pessoal e profissional. No próximo capítulo será apresentada a metodologia utilizada na pesquisa, assim como os conceitos que justificam sua escolha.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresenta-se metodologia e a justificativa da escolha para a realização da presente pesquisa. A metodologia utilizada foi a pesquisa de cunho qualitativo, documental, de estudo de caso e leitura analítica.

A pesquisa documental se caracteriza pela fonte de coleta de dados ser restrita a documentos, sendo eles escritos e também a coleta pode se dar no momento que o fenômeno acontece ou depois. (LAKATOS; MARCONI, 2010).

O Memorial de Formação é considerado um documento, pois, de acordo com Gil (2010, p. 31) “apresenta como característica a comprovação de fatos ou acontecimentos”, é solicitado tanto para o ingresso em cursos quanto para promoção no meio acadêmico.

Na pesquisa realizada, onde serão analisados Memoriais de Formação Leitora se aplicará o estudo de caso que, de acordo com Gil (2010, p. 37):

> É uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

As análises dos Memoriais de Formação Leitora foram realizadas a partir da leitura analítica, que é feita com base nos textos selecionados, ou seja, nos Memoriais, ordenando suas informações e identificando as informações contidas para obter respostas para o problema de pesquisa. (GIL, 2010).

Para a realização da pesquisa foram analisados Memoriais de Formação Leitora de alunos ingressantes, que participaram do processo de seleção para o Curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor, realizado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Durante a pesquisa foram analisados quinze Memorias de Formação Leitora, sendo estes escolhidos por critérios de acesso e de disponibilidade. Os participantes da pesquisa, através do termo de consentimento, autorizaram a transcrição e a análise de suas memórias leitoras.

O Curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor tem duração de 18 meses, está na sua terceira edição e seu público-alvo são candidatos graduados em cursos superiores, não havendo exigência de formação específica.

Os alunos participantes possuem formação acadêmica e profissional variadas, sendo estes professores, bibliotecários, jornalistas, mediadores culturais, entre outros. Apresentam-se também em diferentes faixas etárias, assim como suas experiências com relação à mediação de leitura, sendo o ponto comum entre eles o interesse em aprofundar seus conhecimentos no campo da leitura e da formação de leitores.

Desde sua primeira edição o Curso conta com grande interesse dos candidatos, pois representa a possibilidade da ampliação da formação, através de um Curso de Especialização oferecido por uma Universidade que oferece ensino público de qualidade.

Para a análise de dados foram escolhidos trechos dos Memoriais de Formação Leitora que eram pertinentes à pergunta de pesquisa e que mencionavam práticas de leitura que influenciaram na formação leitora dos autores dos relatos.

Nas análises dos dados não foram utilizados os nomes dos autores dos Memoriais a fim de resguardar suas identidades. Os Memorias são referidos por números atribuídos aleatoriamente, por exemplo Memorial 1, Memorial 2, e assim por diante.

O capítulo seguinte trará os excertos dos Memoriais de Formação Leitora a fim de identificar nos relatos as práticas realizadas na escola que contribuíram para a formação leitora dos alunos ingressantes do Curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor.

4 MEMORIAIS DE FORMAÇÃO LEITORA

A análise dos Memoriais de Formação Leitora foi feita em duas partes. A primeira, apresentada a seguir, tem base nos trechos escolhidos e interpretados a fim de buscar evidências da influência das práticas e dos procedimentos escolares na formação do leitor. A segunda organizou as informações obtidas através da primeira análise, usando quadros comparativos entre práticas que tiveram impacto positivo ou impacto negativo na formação do leitor. Os quadros serão discutidos com base em fundamentação teórica sobre o tema, assim, dialogando com o capítulo dois deste estudo.

4.1 TRECHOS ESCOLHIDOS PARA ANÁLISES

Os trechos escolhidos para a análise são aqueles que, diretamente pertinentes ao tema, respondem à pergunta da pesquisa, ou seja, qual o impacto das práticas de leitura na escola na formação do leitor de acordo com o próprio leitor ao escrever o seu Memorial de Formação Leitora. Após cada trecho será apresentado uma interpretação do conteúdo com o intuito de explicitar como o excerto escolhido responde ao tema deste estudo.

4.1.1 MEMORIAL 1

Trecho 1: *A alfabetização sempre foi um motivo de curiosidade e motivação. Na infância havia o sonho de ir para a escola. Desejava ler tudo que vinha para minhas mãos sem precisar confiar em alguém para me dizer o que estava escrito ali. Foi decepcionante ir para a escola no início e ter que encher linhas com bolinhas, cobrinhas e pontinhos. Queria dominar a leitura, saber escrever e fazer isso bem. [...]*

Interpretação: Como é possível verificar no trecho acima, este autor tinha uma expectativa positiva em relação a aprender a ler na escola, havia bastante motivação e que aparentemente foi frustrada. O autor se diz decepcionado com o tipo de atividade exigida, pois eram atividades mecânicas que, no seu entendimento, não o ajudaram a alcançar seu objetivo de aprender a ler.

Trecho 2: *Após a alfabetização, ler somente o que a professora mandava estudar e ler para meu aprendizado me entristeceu por demais. [...]*

Interpretação: O relato indica que a leitura era usada apenas sob caráter educativo e a professora não tratava a leitura como fonte também de diversão. A leitura era limitada ao aprender.

Trecho 3: *O gosto pela leitura voltou muitos anos depois. No caminho para o trabalho, uma amiga me colocou um livro nas mãos, desde aquele dia comecei a ler e nunca mais parei.*

Interpretação: O autor apresenta o fato que o aproximou da leitura por prazer. Na situação descrita, o incentivo à leitura parte de uma amiga, que já era leitora e compartilha sua apreciação pelos livros e motiva-o a ser um leitor também.

4.1.2 MEMORIAL 2

Trecho 1: *Eu não vim de uma família leitora. Meu pai, mãe ou irmãos mais velhos não me fizeram conhecer os livros, ou qualquer outra forma de leitura, antes mesmo que eu tivesse a curiosidade despertada ao entrar pela primeira vez em uma biblioteca. E infelizmente isso não foi um momento mágico. Foi triste.*

Interpretação: O autor relata que não havia em sua família o incentivo para a leitura, pois, possivelmente nenhum dos integrantes do grupo familiar tinha aproximação com os livros ou com a leitura. Muitas famílias apresentam esta mesma realidade, pois não há uma significação para a leitura ou para os livros.

Trecho 2: *Eu estava nos meus primeiros dias do que se chamava na época de pré-escola. Solicitei para a professora permissão para ir ao banheiro, e no caminho de várias portas amarelas fechada uma estava aberta. Nem hesitei, fui logo entrando e me vi cercada de livros, em questão de segundos uma voz de mulher me questionou o que eu estava fazendo ali [...] respondi que estava perdida. Ela perguntou qual era a minha turma. Eu disse que era do "pré". A senhora então levantou-se e proferiu a frase que passado trinta anos, jamais esqueci "então tu ainda não sabe ler, não pode vir à biblioteca, ano que vem quando aprender pode voltar".*

Pouco mais de um ano depois eu voltei àquela biblioteca para retirar o primeiro livro: "A gata borralheira".

Interpretação: Através desse trecho do relato se percebe inicialmente a curiosidade e o encanto que os livros podem despertar na criança, assim como a importância dos ambientes para estimulá-las.

O autor relata a atitude da pessoa adulta que lhe diz que uma criança que ainda não sabe ler não deve estar em uma biblioteca. Esse fato deixa lembranças negativas que ainda perduram, sendo percebido no momento em que o autor menciona a quantia de anos que já se passaram.

Trecho 3: *Com o passar do tempo minha sede de leitura aumentou, mas não o acervo de livros da minha escola, isso me fez recorrer a leituras mais acessíveis, como os romances de banca. Foram centenas.*

Interpretação: Neste trecho se percebe que a escola não contribuiu para a continuidade da atividade de leitora do autor, conforme eram suas expectativas e este viu a necessidade de buscar fora do contexto escolar suas leituras, continuando sua assim sua ávida trajetória leitora.

4.1.3 MEMORIAL 3

Trecho 1: *Não é difícil falar da minha formação leitora. Como para a maioria das pessoas, a minha formação iniciou na escola e em casa. Estudei em uma escola em que éramos incentivados à leitura. Desde as obrigatórias até as espontâneas quando das visitas à biblioteca.*

A minha primeira memória com o livro nasce da oralidade. Minha mãe, mesmo com apenas o curso primário, era leitora das histórias. Lembro das histórias contadas antes de dormir e o quanto isto me ajudava quando eu não dava conta de lê-las sozinha por ser uma leitora iniciante.

Interpretação: O autor apresenta suas lembranças de formação leitora de forma bastante positiva, explicitando que esta se deu tanto na escola quanto por intermédio da família. Com relação a escola destaca que havia incentivo à leitura e que estas eram não só para aprender algo, mas também para a diversão, sendo também destacado o uso da biblioteca neste trecho.

O autor mostra que sua mãe, ao lhe contar histórias e ao ler, contribuía de forma significativa para o seu letramento e para a sua formação leitora

Trecho 2: *É com muita segurança que afirmo que a indicação de bons livros na escola e o estímulo da família contribuíram para a minha formação leitora.*

Interpretação: O autor enfatiza a importância da mediação de leitura. O ambiente favorável e incentivo de pessoas que estavam presentes no seu cotidiano contribuíram motivando-o para a leitura.

Trecho 3: *Ainda sobre a leitura na sala de aula na infância, havia algo de que eu não gostava. Se tinha a parte boa de incentivar a leitura pelo aluno, tinha a ruim que era a obrigação de lermos em voz alta trechos de livros para outros colegas. A forma com que isto era conduzido amedrontava as crianças e a mim também, pois não estava ali caracterizado incentivar o prazer de ler, o prazer de apreciar a palavra escrita, mas a avaliação de oratória.*

Interpretação: Neste trecho o autor aponta o aspecto negativo de práticas de leitura realizadas na escola, pois eram realizadas para fins apenas avaliativos, onde o aluno e sua experiência com a leitura ficavam em segundo plano, pois o que se buscava era a avaliação da oratória dos alunos.

4.1.4 MEMORIAL 4

Trecho 1: *As leituras que fiz, desde a minha alfabetização até os dias de hoje, ampliaram e mudaram profundamente meus horizontes e minha realidade.*

Ganhei da minha tia uma coleção de gibis. Foi um dia em que fiquei maravilhada, em êxtase e deitei no chão com a minha prima, ficamos lendo até tarde e pegamos no sono com as caras nos gibis, mesmo recém sabendo formular sentido na leitura das palavras.

Interpretação: O autor demonstra valorizar a leitura, dando a ela lugar de destaque na sua formação. Descreve os fatos a partir do presente dado pela tia como o que disparou seu interesse e motivação para com a leitura. Através deste relato compreende-se não só a importância do incentivo, mas também o valor dos suportes de leitura, que neste caso eram os gibis.

Trecho 2: *A partir dos meus nove anos, complementando as leituras feitas na escola, de livros infantis como contos de fadas, fábulas, Sítio do Pica Pau amarelo, etc., passei a frequentar a Biblioteca Municipal do município em que eu morava.*

Interpretação: No trecho acima, destaca-se a relação que o autor faz com as leituras que a escola lhe dava acesso e as novas possibilidades que uma biblioteca pública poderia oferecer, sendo que nestes espaços um complementa o outro.

Trecho 3: *Na escola, desde que me lembro, sempre fui muito bem em todas as disciplinas e boa parte disso se deu por conta da minha paixão pela leitura.*

Interpretação: No trecho apresentado o autor conclui que obteve bom rendimento escolar devido ao fato de gostar de ler e de realizar leituras frequentemente.

4.1.5 MEMORIAL 5

Trecho 1: *Eu recordo que desde minha infância sempre gostei de ler, acredito que meus pais foram os grandes incentivadores em fazer eu, minha irmã e meus irmãos adquirirmos o hábito e o gosto pela leitura. Mesmo sendo pobres, meus pais davam um jeito de reservar uma parte do seu salário para investir na aquisição de livros.*

Interpretação: O autor relata que o incentivo inicial para a leitura veio da sua família, que embora não dispusessem de grandes poder econômico, valorizavam a leitura e investiam nela também, comprando livros para seus filhos. Para o autor, esses gestos vindo dos pais contribuíram na sua formação leitora.

Trecho 2: *Por incentivo de alguns professores entrei no curso de letras. Durante o curso li bons livros [...]. Essas leituras contribuíram para desenvolver a criatividade e a imaginação, aprimorando minhas produções textuais escritas. A leitura melhorou a minha capacidade de analisar, resolver problemas e enfrentar obstáculos da vida real. Hoje, vejo que as aulas de língua portuguesa e literatura me formaram como leitor, sendo um leitor capaz de analisar, refletir e pesquisar.*

Interpretação: Na descrição das suas memórias leitoras o autor não apresenta como referência a escola de educação básica e sim o ensino superior. Por ingressar no curso de letras o autor tem uma aproximação ainda maior com a leitura e aponta os diversos aspectos onde a leitura tem papel relevante na sua formação acadêmica e profissional.

4.1.6 MEMORIAL 6

Trecho 1: *Na infância tive pouco incentivo para a leitura. Vim de família humilde, fui criada até os dezenove anos em Gravataí/RS e meus pais nunca tiveram o hábito de ler. Em contrapartida, tive também nessa cidade ótimos professores das séries iniciais que dedicavam o seu tempo a selecionar livros da biblioteca para os alunos lerem na sala de aula.*

Interpretação: O autor, ao relatar suas memórias leitoras, aponta o fato de que como seus pais não eram leitores, também não o incentivaram a leitura. A

motivação para a leitura vinha através dos professores da escola garantiam o espaço na sala de aula para os livros e para a leitura.

Trecho 2: *O tempo foi passando, troquei de escola na sexta série. Comecei, primeiramente, a ler os gibis da Turma da Mônica. Embora o professor de Português repudiasse essa leitura por causa dos erros de pronúncia do Cebolinha, esse foi o principal pilar da minha constituição leitora.*

Interpretação: O autor aponta neste trecho que sua preferência de leitura na época era vista de maneira negativa pelo seu professor, mas, a leitura de gibis foi fundamental na constituição leitora do autor.

Trecho 3: *Destaco a importância que a biblioteca se construiu enquanto espaço diferenciado da sala de aula. Foi lá aos doze anos de idade, que encontrei um mundo novo, cheio de mistérios, emoções, alegrias e tristezas que foram essenciais para a constituição da personalidade.*

Interpretação: O autor ressalta a importância da biblioteca na sua trajetória leitora, pois a classifica como espaço diferenciado da sala de aula e que seu ambiente contribui para a ampliação das vivências e das fantasias através da leitura.

4.1.7 MEMORIAL 7

Trecho 1: *Lembro-me da vontade de aprender a ler, da motivação inicial que partirá justamente da falta da leitura, da cegueira gerada pelo não desenvolvimento dessa habilidade, pois para quem não lê o mundo é muito restrito, escuro e por vezes solitário.*

Interpretação: Através do relato o autor demonstra a grande expectativa com relação a aprender a ler. Através da leitura acreditava que se abririam maiores possibilidades para interagir com as situações do seu cotidiano.

Trecho 2: *A necessidade de auxiliar minha querida avó, analfabeta, nas compras mensais impulsionava meu desejo e fome das letras. Gostava do passeio até a parada do ônibus, identificava em uma leitura pausada nossa condução: Li-nha Pas-sa Se-te! Após, minha avó e eu nos dirigíamos ao banco. Era um festival de histórias orais as portas da instituição.*

Interpretação: O autor relata que sua motivação para alcançar a leitura era poder auxiliar sua avó, que era analfabeta, demonstrando o quanto ler apresenta significado de independência e melhora de aspectos da vida das pessoas. Também

no relato é trazido a presença das histórias orais como importantes para a formação leitora.

Trecho 3: *O primeiro amor de minha vida foi a história de uma menina judia, Anne Frank, recordo de ler o imenso volume em dois dias, tamanha a aproximação com aquela "criança".*

Interpretação: Nas memórias leitoras é mencionado o livro que marcou o leitor. A leitura completa, num curto espaço de tempo demonstra o quanto a literatura é motivadora e envolvente.

4.1.8 MEMORIAL 8

Trecho 1: *O exemplo da minha mãe e da minha irmã foi fundamental para que eu desenvolvesse uma relação de cumplicidade com os livros. Minha mãe tinha apenas o Ensino Fundamental, mas era uma autodidata. Sempre com livros, jornais e revistas nas mãos. (Seleções do Reader's Digest era sua leitura preferida). A compra de livros era equivalente à compra do nosso alimento. Incentivava que lêssemos e a víamos sempre lendo. Isso foi se estruturando em mim. Naturalmente.*

Interpretação: O autor apresenta no seu relato o exemplo da mãe leitora e a importância que a família dava para a compra de livros. Essa realidade da qual ele fazia parte o constituiu como leitor.

Trecho 2: *As leituras obrigatórias na escola, para mim, eram prazerosas porque havia afetividade e efetividade. A professora nos apresentava os livros e junto com eles, a sua paixão pela leitura.*

Interpretação: O autor se refere às leituras realizadas na escola de maneira positiva, tendo como referência a professora, descrevendo-a como pessoa apaixonada pela leitura e que transmitia essa paixão aos seus alunos.

4.1.9 Memorial 9

Trecho 1: *Eu não sei dizer exatamente quando foi que eu comecei a me interessar pela literatura, mas tenho memórias muito nítidas de caminhar com meu pai pelas ruas da cidade – ele me segurando com uma mão firme e na outra, igualmente firme, Carregando um livro – ambos leitores do mundo, cada um com seu jeito, cada um com seu olhar.*

Interpretação: O autor, ao relatar suas memórias de formação leitora traz de forma clara a figura do seu pai, sendo este seu maior exemplo por seu contato

com os livros. O autor menciona também o letramento presente na relação dele com seu pai e com o mundo.

Trecho 2: *Meu pai comprava gibis, aqueles antigos que tinham os personagens da Turma da Mônica estampados em uma tampinha de coca-cola. Eu os adorava, e mesmo sem ser alfabetizada me letrava, dia após dia, com aqueles pequenos personagens.*

Minha mãe, apesar de não ser uma ávida leitora, também participou desse processo. Encantava-me com os contos de fadas e com os contos maravilhosos todas as noites.

Interpretação: Neste trecho o autor ressalta as atitudes dos pais, comprando gibis e lendo histórias para ele, como importantes para o seu letramento. Os pais acreditavam que o estímulo e incentivo à leitura desde cedo iriam contribuir para a sua formação leitora.

Trecho 3: *Quando fiz 4 anos decidi que ia aprender a ler, meu pai me matriculou na pré-escola e no dia da inscrição me apresentou à linda biblioteca do lugar, ele me disse que era de lá que ele pegava os livros que levava para casa, mas sempre devolvia para que os outros pudessem aproveitá-los também. [...]*

Então aos 5 anos, no Pré II, com a mediação da professora, consegui concretizar meus pensamentos e minha fala através da leitura e da escrita, Assim, minha rotina semanal de ida à biblioteca continuou, só que cada vez mais criteriosa, mais atenta e mais madura.

Interpretação: Neste trecho o autor traz suas memórias leitoras agora no ambiente escolar. Primeiramente a biblioteca, que despertou no autor encantamento, fazendo-o se referir como “linda” e também alegria de poder escolher seus livros e suas leituras. No segundo momento as memórias trazem a figura da professora e a importância do seu papel na mediação entre o autor e a construção da sua leitura e da sua escrita.

4.1.10 MEMORIAL 10

Trecho 1: *Minha experiência como leitora começou quando ingressei na Faculdade de Letras. Um pouco tarde considerando toda uma infância sem muitos livros significativos para citar.*

Não fui atraída pela literatura infantil, pelos contos de fadas. Isso aconteceu porque não fui apresentada a ela quando criança. Apenas não tive acesso a esse tipo de leitura.

Interpretação: A autora relata a ausência do incentivo à leitura na sua infância, pois sua experiência realmente significativa com os livros e com a leitura veio tardiamente, já no Ensino Superior.

De acordo com o relato percebe-se que não havia valorização para a leitura na sua família e na escola práticas de leitura não eram realizadas ou não foram significativas para a autora.

Trecho 2: *Quando iniciei o curso de Letras, estava interessada em inglês. A língua inglesa era tudo para mim. Ao ter contato com as primeiras disciplinas da Faculdade de Letras, Filosofia, Teoria da Literatura e Literatura Latina, eu percebi que havia um mundo onde as palavras fascinavam, e ainda fascinam, apresentando textos e livros de uma forma encantadora.*

Tive a certeza que o mundo da Literatura é envolvente.

Interpretação: O encontro com a leitura e com a literatura que a autora relata vem das atividades realizadas no Ensino Superior. As práticas de leitura realizadas foram motivadoras para a autora e contribuíram para a sua formação leitora.

4.1.11 MEMORIAL 11

Trecho 1: *Meu primeiro contato efetivo com a leitura foi na 1ª série do Ensino Fundamental quando a professora escrevia no quadro e nós, alunos, transcrevíamos para a cartilha, "vovó viu a uva". As folhinhas de exercício com cheiro de álcool do mimeógrafo ajudavam a reforçar o ensino daquele dia.*

Interpretação: O autor relata nas suas memórias leitoras o uso da cartilha no início da fase escolar. De acordo com o relato ela foi sua primeira referência de livro usado na escola e tinha como complemento das práticas de leituras com seu uso os exercícios para memorização do que estava sendo lido e escrito na cartilha.

Trecho 2: *Algum tempo depois, meu interesse se voltou aos gibis, os quais, além dos balões com falas, continham ilustrações que auxiliavam na compreensão da história.*

Interpretação: O autor, seguindo sua caminhada leitora, apresenta sua preferência, os gibis. Na sua descrição ele aponta os diversos elementos que o cativaram para esta leitura, demonstrando que as realizava buscando diversão e contentamento.

Trecho 3: *Aprendi que a leitura me levava a lugares onde as pessoas eram diferentes de mim e que, naquele momento, eu poderia ser o que quisesse.*

Interpretação: Neste trecho o autor exterioriza a liberdade que sentia através da leitura, pois exercitava sua imaginação e criatividade, lendo as histórias e vivendo-as também.

4.1.12 MEMORIAL 12

Trecho 1: *Abro a gaveta devagar e vejo dela saltar o dia de ontem, a semana passada, o mês inteiro que passou, dispenso. Para este momento, me proponho a aprofundar as mãos naquilo que há tempos não mexo: Os dias da infância, a leitura que antecede a alfabetização, o mundo codificado que via sem senhas, com a liberdade da leitura plena e universal, a leitura da imagem, do cheiro e do gosto.*

Interpretação: Nas memórias leitoras apresentadas pelo autor inicia-se pela sua leitura de mundo, suas percepções diante do que vivia. As leituras que realiza antes das de palavras são significativas e tem o papel de início na sua formação leitora.

Trecho 2: *Na escola, ainda sem saber ler, eu descobri a sala dos livros. Um lugar que as pessoas não falavam umas com as outras, pareciam estar conversando com elas mesmas, mas sem mexer a boca. [...] a moça que cuidava dessa sala de livros, do meu colégio, deixava a gente levar para casa aquele livro que mais gostasse, e minha avó - que sempre cuidou de mim – passou a cuidar dos livros também.*

Interpretação: O autor relata seu encontro com a biblioteca da escola, trazendo a importância deste espaço, não só para ele, mas também para outras pessoas que ali também tinham o contato com os livros e com a leitura. Outro papel fundamental também na sua formação leitora é exercido pela bibliotecária que, neste momento realiza a ligação entre os livros e o leitor.

Trecho 3: *O tempo foi passando e nunca abandonei a sala de livros da escola. Abandonei as aulas de matemática, de educação física, de química, mas nunca a sala de livros. Nessa fase, foi difícil compreender que a sala dos livros era uma biblioteca e nessa biblioteca eu poderia estudar também as disciplinas que estavam ruborizando o meu boletim.*

Com muito sacrifício, o tempo da escola findou-se e eu pude correr para a sala de livros livremente outra vez. Feito criança que não sabe ler e ainda assim lê tanto e tão melhor que muito adulto.

Interpretação: O autor aponta sua relação estreita com o espaço da biblioteca, tendo ali o ambiente de seu agrado e muitas vezes de seu refúgio. Através do seu relato se percebe que as práticas de leitura não faziam parte das aulas em diversas disciplinas e isto lhe causava grandes dificuldades, pois a leitura e os livros eram limitados a apenas o espaço da biblioteca.

4.1.13 MEMORIAL 13

Trecho 1: *Cresci em uma casa sem livros na qual, curiosamente, morava uma mãe muito curiosa e que adorava questionar os filhos com perguntas de conhecimento enciclopédico:*

- Qual é a capital da Bulgária?

- E aquela árvore próxima da sua vó, como se chama?

Nós não tínhamos livros porque não podíamos comprá-los. Uma família de quatro crianças, saudáveis, bem-cuidadas, mas que viviam em meio a um orçamento apertado.

Interpretação: A autora relata que embora sua infância não tenha tido a presença de livros havia diversas situações de letramento, muitas delas provocadas pela mãe que ao fazer perguntas, incentivava a curiosidade e a descoberta.

Trecho 2: *Eu já adorava as pequenas histórias da minha cartilha e havia aprendido a ler bem cedo. Mas foi na quarta série que fui apresentada à leitura. A professora, uma pedagoga de meia-idade – tranquila, amorosa e, ao mesmo tempo firme sem nunca ser rude – desenvolveu um projeto de leitura conosco. Seria uma leitura em conjunto: todos os alunos receberiam o mesmo livro e o leriam individualmente. Dali alguns dias, em uma data específica da semana, a professora sortearia um aluno para que lesse um trecho para toda a turma. Em voz alta e na frente de todos! E assim a leitura seguiria até que a história terminasse.*

Interpretação: A autora descreve a cartilha como fonte de suas primeiras leituras, mas foi por meio de um projeto desenvolvido pela professora que seu encontro mais efetivo com a leitura se firmou. Através da prática proposta toda a turma seria envolvida no trabalho com um determinado livro cuja a culminância seria a leitura em voz alta para toda a turma. Esta prática de leitura realizada pela professora motivou a autora e contribuiu para a sua formação leitora.

Trecho 3: *Chegou o grande dia; não fui sorteada, mas um outro colega. E, daquele momento em diante – e por toda a minha vida – a palavra teria um efeito mesmerizante em mim.*

E foi através das mãos desta mesma professora que ganhei os dois primeiros livros da minha vida: As aventuras de Tom Sawier, de Mark Twain, e Robinson Crusoe, de Daniel Defoe.

Interpretação: Através do relato da autora se percebe a importância que a atividade de leitura realizada na sala de aula representou. A professora ao presentear com livros simbolizou o grande valor que a leitura tem e isto foi constatado pela autora ao conservar as memórias vindas deste ato e atribuir a elas o incentivo para a sua formação leitora

4.1.14 MEMORIAL 14

Trecho 1: *Desde criança, fui muito motivado a ler, ouvir e contar histórias. Meu pai, professor de Língua Portuguesa e Literatura, na época, costumava me levar a passeios em museus e, principalmente, livrarias: prazer que tenho até hoje.*

Interpretação: O autor relata a valorização que a família, em especial seu pai, dava para as atividades culturais, constituindo-se de importantes momentos que contribuíam para o seu letramento.

Trecho 2: *Antes mesmo de aprender a ler, recordo-me de um pequeno livro de páginas de papelão que guardei durante muito tempo. [...] depois que as letras começaram a fazer sentido para mim, entendi o assunto do meu livro tão adorado e, assim, logo deixe-o de lado para seguir com outras leituras um pouco mais significativas.*

Interpretação: O autor apresenta o livro que tinha guardado como objeto que despertava sua curiosidade para a leitura. Este livro iniciou sua trajetória leitora e no que se seguiu o tempo outros interesses de leitura foram surgindo.

4.1.15 MEMORIAL 15

Trecho 1: *Lembro que na minha infância, antes de aprender a ler, já gostava de contar histórias. Minhas pequenas grandes ouvintes eram as árvores altas de cheiro agradável, eucaliptos imensos, que eu acreditavam responderem meus questionamentos toda vez que balançavam os seus galhos.*

Interpretação: O autor relata suas experiências com as histórias primeiramente através da oralidade. Elas se faziam presentes na sua infância cultivando e ampliando a sua imaginação.

Trecho 2: *Quando entrei na escola percebi o quanto conhecia as histórias que minhas professoras contavam e chamavam de lendas.*

Interpretação: No aspecto relacionado as histórias, a escola não apresentava algo novo para o autor, mas dava continuidade a práticas que já estavam presentes no seu dia a dia. O autor trazia seus conhecimentos prévios para o ambiente da sala de aula e ligava-os com o que aprendia naquele espaço.

Trecho 3: *O despontar para a leitura, em livros, não veio de uma família de sete filhos com uma mãe faxineira e pai trabalhador braçal, mas veio através de pessoas ligadas a leitura, como a senhora que possuía livros e emprestava para mim.*

Interpretação: O incentivo para a leitura é reconhecido pelo autor através de gestos que o motivava a ler, como o da senhora que lhe emprestava livros. Ao referir-se a pessoas ligadas a leitura o autor ressalta não só o contato com os livros, mas também a relação significativa entre eles.

Na próximas seções serão apresentados os quadros comparativos das práticas de leituras realizadas na escola. A partir dos dados obtidos nas análises foram identificados de modo mais específico os elementos que contribuem de maneira positiva e negativa para a realização de práticas de leitura na escola e também para a formação de leitores.

4.2 QUADRO COMPARATIVO DAS PRÁTICAS ESCOLARES QUE CONTRIBUÍRAM DE FORMA POSITIVA E NEGATIVA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

O quadro a seguir compara a realização de práticas de leitura que foram descritas nos Memoriais de Formação Leitora dos alunos candidatos ingressantes no Curso, com o objetivo de analisar em qual ambiente, na maioria das vezes elas foram realizadas.

Quadro 1: Realização das Práticas de Leitura

Memoriais de Formação Leitora	**Realização das Práticas de Leitura**		
	Práticas positivas realizadas na escola	**Práticas negativas realizadas na escola**	**Não é mencionada a escola como lugar de referência positiva ou negativa para a Formação do Leitor**
Memorial 1		**X**	
Memorial 2		**X**	
Memorial 3	**X**		
Memorial 4			**X**
Memorial 5			**X**
Memorial 6	**X**		
Memorial 7			**X**
Memorial 8	**X**		
Memorial 9	**X**		
Memorial 10			**X**
Memorial 11	**X**		
Memorial 12	**X**		
Memorial 13	**X**		
Memorial 14			**X**
Memorial 15			**X**

Fonte: Autora (2019).

Os Memoriais de Formação Leitora analisados apresentam dados relevantes no que se refere as práticas de leitura realizadas na escola, assim como a sua importância para a Formação do Leitor.

No quadro se observa que a maioria dos memoriais apontam a escola como principal local de realização de práticas de leitura, embora algumas sejam mencionadas de forma negativa. É no ambiente escolar que muitas crianças podem passar a ter contato com a leitura e com os livros, pois, assim como afirma Faria (2004, p.56) “mesmo vivendo em uma sociedade letrada, a grande maioria das crianças brasileiras não tem a oportunidade de conviver com a literatura nos seus primeiros anos de vida”.

A escola ocupa um lugar importante na formação do leitor, portanto as práticas de leitura que nela acontecem precisam ser planejadas e executadas de modo a priorizar o aluno, respeitando seus conhecimentos já adquiridos e promovendo a ampliação dos que estão por vir.

Os relatos corroboram com Souza (2004, p. 63) quando afirma que “Apesar de todos os problemas funcionais e estruturais, é na escola que a maioria das crianças aprende a ler. Muitas têm, no ambiente escolar, o primeiro (e, às vezes, o único) contato com a literatura”, dessa maneira a escola precisa promover um ambiente motivador para a leitura com atividades que despertem nos alunos o gosto pelo ato de ler.

No processo de formação do leitor a biblioteca escolar se constitui como espaço privilegiado para que as práticas de leitura sejam promovidas e acontecem efetivamente. Em alguns dos Memoriais analisados, o espaço da biblioteca é mencionado de diversas formas, como lugar que despertava curiosidade, que os leitores se sentiam acolhidos ou ainda como local onde poderiam expressar seus gostos pela leitura:

> A biblioteca, ao longo de sua história, tem lutado para mostrar que não é só lugar de estoques estanques, mas, sim, um espaço de possibilidades de transformação do que foi cristalizado. É vida em ebulição, oportunidade de comparação, pelo ato de ler, tanto das ideias registradas nos suportes de leitura, quanto as multiplicadas na oralidade, argumentadas em narrativas e discursos, em palestras, conversas e debates. [...]. (NÓBREGA, 2009, p. 105).

Embora ainda existam escolas onde a biblioteca não tem funcionamento regular ou não possui a presença e o trabalho do bibliotecário, ainda assim se constitui como espaço de apropriação e de identificação dos alunos com a leitura e a

utilização desse ambiente deve ser inserida no planejamento dos professores como instrumento para incentivar e consolidar os laços dos alunos com a leitura e com os livros.

A relação com os livros de literatura é mencionada em alguns dos Memoriais como o ponto chave para a formação dos leitores. A relação é de admiração e afeto pelo objeto que apresenta um significado que vai além do material, pois para muitos ele agiu como forma de realização de desejo e possibilidade de transformar suas realidades. Lois (2010, p.41) afirma ser “O livro de literatura, diferente do livro pedagógico, brinca, ainda com outras possibilidades de leitura: as imagens e a variação das letras. Elas também comunicam e apelam por uma participação maior do leitor [...]”, sendo estes elementos o que fazem do livro algo que desperta tanto encanto entre os leitores.

A cartilha para alguns foi o primeiro livro significativo com o qual tiveram contato e, embora seu uso tinha a função de ensinar a ler e a escrever, nas memórias leitoras aparece a diversão na sua leitura. Souza (2004, p. 64) afirma que a literatura tem um caráter formador e não uma função pedagógica, portanto, o aluno precisa ter contato com diferentes materiais de leitura e diversos livros de literatura para que se amplie sua formação leitora.

O trabalho que escola faz para promover a leitura trará para os alunos contribuições positivas na formação de leitores, pois, ainda trazendo as ideias da autora, Souza (2004, p.64) afirma que:

> Vale ainda ressaltar que, se a escola conseguir despertar na criança o interesse pela leitura, o gosto terá de ser cultivado nas fases posteriores do desenvolvimento. Para isso, é preciso ajustar os conteúdos das leituras às necessidades e interesses do pequeno leitor.

Portanto, a escola precisa oferecer espaço amplo para as práticas de leitura, sendo estas realizadas com materiais diversos e de qualidade. O contato com os livros, a utilização da biblioteca deve ser atividades naturalizadas na rotina escolar para que estas práticas despertem o interesse dos alunos, contribuindo assim com a formação de leitores atuantes e reflexivos.

A próxima seção apresenta o quadro de descrição das práticas positivas realizadas na escola com relação à leitura, ressaltando os aspectos mencionados pelos autores dos Memoriais como fatos primordiais para sua formação leitora.

4.3 QUADRO DE DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS POSITIVAS REALIZADAS NA ESCOLA COM RELAÇÃO À LEITURA

O quadro abaixo traz a descrição das práticas de leitura consideradas positivas que foram realizadas nas escolas dos autores dos Memoriais de Formação leitora pesquisados.

Quadro 2: Descrição das práticas positivas de leitura na escola

Memorial de Formação Leitora	**Descrição das práticas positivas de leitura na escola**
Memorial 3	Na escola acontecia o incentivo à leitura e também bons livros eram indicados pelos professores.
Memorial 6	Ótimos professores que levavam livros para a sala de aula e destinavam momentos para a leitura.
Memorial 8	As leituras obrigatórias eram prazerosas e vistas com afetividade e efetividade. A professora transmitia sua paixão pelos livros para os alunos, sendo considerada um exemplo positivo.
Memorial 9	A biblioteca escolar era um lugar muito apreciado. A professora atuou de forma positiva na mediação da construção da leitura e da escrita do aluno.
Memorial 11	A cartilha era a primeira referência de livro e os exercícios que eram feitos na sala de aula complementavam as leituras que eram realizadas.
Memorial 12	Mencionada como sala de livros, a biblioteca da escola era um local bastante significativo. A presença e o trabalho da bibliotecária contribuíram para a realização da ligação entre o aluno e os livros.
Memorial 13	A professora ao realizar um projeto de leitura para a turma, fez com que o interesse e o gosto pela leitura do aluno aumentasse. Ela presenteou-o com dois livros, sendo este gesto considerado valioso.

Fonte: Autora (2019).

Nos relatos positivos sobre as práticas de leitura realizadas na escola se destaca a figura de professores tidos como exemplos de leitores, suas atitudes favoráveis para a promoção da leitura e também o espaço da biblioteca como importante referência na formação de leitores.

As práticas de leitura realizadas na escola podem ser consideradas efetivas, visto que contribuíram para a formação leitora descrita nos relatos. Os professores ao promoverem momentos e atividades de leitura em suas aulas proporcionavam práticas que contribuíam para que os alunos tivessem o interesse despertado para os livros e para a literatura.

De acordo com Medeiros (2015, p.4):

> É necessário conviver com práticas de leitura de forma natural, pois o aluno precisa se acostumar como exercício da leitura e da escrita, para perceber que é um sujeito capaz de atuar na sociedade, exercitando sua capacidade discursiva e exprimindo sua opinião de acordo com as diversas situações que lhes são propostas, pois cada texto exige uma linguagem diferente.

O trabalho com a leitura e o incentivo da relação dos alunos com os livros não podem ficar a cargo de somente um determinado professor ou que num ano aconteça de forma efetiva e já no próximo ano se encerre. É preciso que aconteça com efetividade e que todos na escola possam promover práticas relacionadas à leitura visando a contribuir na formação significativa do alunos.

Os professores referidos nos relatos eram grandes exemplos, pois também eram leitores, mostrando ser esta condição importante para atuar na formação de leitores, pois através de seus atos evidenciavam o valor que possui a leitura, assim como afirma Azevedo (2004, p. 39) quando diz que:

> Para formar um leitor é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação. É necessário também que haja esforço, e este se justifica e se legitima justamente através dessa comunhão estabelecida.

O professor, ao ser um leitor, que lê diversos materiais e faz uso da leitura para a informação e, também, para o seu divertimento propiciará práticas bem estruturadas e significativas para os seus alunos, oportunizando trocas de aprendizagens.

MEDEIROS (2015) afirma que o professor deve ser um facilitador ao ajudar o aluno no encontro do melhor jeito de ler, promovendo a relação entre o aluno e o

texto. Para isso, o professor precisa disponibilizar diversos materiais de leitura e oportunizar a escolha do aluno naquilo que ele mais se identifica.

Nas memórias leitoras analisadas, surgem como práticas positivas de leitura na escola aquelas que foram realizadas nas bibliotecas ou que tem este espaço como referência para o processo de formação leitora dos autores dos Memoriais, evidenciando sua importância no contexto escolar.

Após a análise das descrições de práticas positivas realizadas na escola, na próxima seção serão apresentadas as práticas negativas. Seu entendimento torna-se importante para identificar de que modo as práticas realizadas não favoreçam a formação de leitores.

4. 4 QUADRO DE DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS NEGATIVAS REALIZADAS NA ESCOLA COM RELAÇÃO A LEITURA

O quadro abaixo traz a descrição das práticas de leitura consideradas negativas que foram realizadas nas escolas dos autores dos memoriais pesquisados.

Quadro 3: Descrição das práticas negativas de leitura na escola

Memorial de Formação Leitora	**Descrição das práticas negativas de leitura escola**
Memorial 1	A leitura era utilizada apenas para a memorização dos conteúdos trabalhados. O aluno lia somente o que a professora determinava que deveria ser lido
Memorial 2	O acesso a biblioteca da escola foi negado ao aluno por ainda estar na pré-escola e não saber ler, sendo possível retornar naquele espaço somente um ano depois, pois já estava na 1ª série.

Fonte: Autora (2019).

Em dois Memoriais de Formação Leitora são descritas práticas negativas de leitura, que embora não tenham colaborado para a formação leitora de seus autores, marcaram suas memórias ao contrariarem suas expectativas e seus desejos relacionados à leitura.

As práticas descritas mostram situações em que professores limitam o contato livre de alunos com a leitura, seja determinando aquilo que poderia ser lido ou estipulando condições para o contato com os livros e com um ambiente destinado à leitura e à literatura.

Os resultados apontados pelas análises dos memoriais de formação mostram que estas práticas negativas, mesmo sendo de um tempo passado, muitas vezes ainda se fazem presentes nas escolas, pois os professores tratam a leitura como sendo prática de responsabilidade restrita ao professor de Português, e que ela deve estar sempre a favor da memorização dos conteúdos. Assim como afirma Medereiros (2015, p.3) concorda-se que:

> Sabemos que é a escola que deve preparar o aluno para a leitura. Porém, devemos abandonar a ideia de que é apenas o professor de língua materna o responsável pelo ensino da leitura. Os professores de todas as disciplinas têm o papel de ensinar a ler, pois em todas o trabalho consiste em atividades textuais que exigem o exercício de interpretação e compreensão.

O aluno ingressa na escola trazendo inúmeras expectativas, esperando encontrar ali as respostas para aquilo que lhe desperta dúvida. Dentro daquilo que o aluno espera atingir está a leitura, um processo que mesmo já consolidado, no ambiente escolar recebe um significado maior. As práticas de leitura propostas pelo professor precisam contribuir não só para que se contemple as expectativas do aluno e o cative ainda mais para a realização das atividades escolares, mas também para que se realize aprendizagens múltiplas e significativas:

> A sensibilização para a leitura começa no envolvimento com a palavra. Mexer com palavras, brincar com palavras, jogar com palavras, captar sua sonoridade, seu ritmo, sua forma, os múltiplos significados que passa a assumir em diferentes contextos significados pelo leitor, é oportunidade ímpar de sensibilização que pode ser garantida ao ser humano. (RÖSING, 2009, p. 132).

O contato com os livros precisa ser acessível ao aluno, acontecendo na sala de aula e de modo livre. Para isso, a criação de espaços de leitura possibilita o manuseio dos livros, a leitura espontânea e a aproximação com os diversos materiais portadores de textos.

As práticas de leituras devem ser levadas a todos os alunos, ainda que estejam ingressando no meio escolar e mesmo que não realizam a leitura de palavras. Desse modo, assim como afirma Lois (2010, p. 21) “Nesse cenário o adulto desempenha papel fundamental: é pela sua mão e mediação que a criança se aproximará do desconhecido e desenvolverá novas hipóteses sobre a compreensão

de algo ainda inominado”, alguns Memoriais assim, mostram a importância das práticas propostas pelo professor para a mediação da leitura.

O professor ao promover práticas de leituras que sejam inclusivas, acolhedoras e que contemplem o interesse dos alunos estará atuando de modo eficaz para que leitores cativos estejam ali sendo formados. No capítulo seguinte serão apresentadas as considerações finais acerca do respectivo trabalho de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste Trabalho de Conclusão de Curso faço a retomada da pesquisa, esta que teve como objetivo principal analisar a relação existente entre as práticas de leitura realizadas na escola e a formação leitora de alunos do Curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor como descrito em Memoriais de Formação Leitora.

A pesquisa se justifica pela importância de analisar, a partir de documentos, fatos já vividos ou as experiências dos sujeitos que colaboram para a constituição e formação pessoal e profissional de cada um, identificando as contribuições de práticas realizadas no espaço escolar que possam favorecer e estimular a atividade leitora.

A metodologia utilizada foi a pesquisa de cunho qualitativo, documental, de estudo de caso e leitura analítica. Documental, pois, analisou os Memoriais de Formação Leitora dos alunos candidatos ingressantes ao Curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor. Estudo de caso e leitura analítica, pois cada um dos Memoriais foi lido e então extraídos excertos que remetiam as lembranças de práticas de leituras. Após a análise individual destes trechos foram realizadas também análises comparativas buscando obter respostas para o problema de pesquisa.

De acordo com a pesquisa verificou-se que dos quinze Memoriais de Formação Leitora analisados, nove descreveram práticas de leitura realizadas na escola como impactantes para o processo de formação leitora de seus autores, apesar de que destas duas foram descritas como experiências negativas. Os demais Memoriais apontavam como práticas importantes as que aconteceram na família ou no relacionamento com pessoas ligadas à leitura.

Nas práticas de leitura realizadas na escola e que foram apontadas como positivas é destacado o papel do professor como mediador da leitura, usando o espaço da sala de aula para promover o encontro do aluno com os livros e com a literatura, despertando assim o gosto pelo ato de ler. O espaço da biblioteca escolar também é mencionado como importante para a formação de leitores por despertar a curiosidade, trazer diferentes possibilidades de leituras e estreitar a relação dos leitores com os livros.

Nas práticas de leitura realizadas na escola que foram mencionadas nos Memoriais de Formação Leitora analisados e que apresentaram aspectos negativos

na formação dos leitores, se observa a leitura usada apenas para fins de assimilação e memorização de conteúdo, não sendo permitida aquela que leva informação, divertimento e ampliação das experiências leitoras dos educandos. Nesse processo também surge a figura do professor que determina aquilo que o aluno deve ler, não permitindo suas escolhas ou o seu direito a apreciação ou não daquilo que lhe é indicado para a leitura.

Nas práticas de leitura dadas como negativas também é limitado o acesso à biblioteca e aos diferentes repertórios de leitura, tendo essas ações a justificativa de que o aluno precisa de determinado requisito para utilizar do espaço ou realizar escolhas, sendo dado como condição o domínio da leitura.

Os dados encontrados na pesquisa ressaltam a importância das práticas de leituras realizadas na escola para a formação de leitores, sendo o professor um importante colaborador e facilitador deste processo. As Memórias de Formação Leitora demonstram o quanto as relações existentes no espaço escolar trazem experiências e vivências que perduram e se refletem na constituição dos sujeitos, impactando nas suas escolhas pessoais e profissionais.

Aos professores ressalto a importância de proporcionar aos alunos práticas de leituras variadas, com objetivos claros e que visam a aproximação entre os leitores em formação e a leitura. Portanto, a observação destas relações e seus desdobramentos permite que eu analise também a minha prática docente a fim de reafirmar meu compromisso enquanto educadora, desenvolvendo ações que que despertem nos alunos o gosto pela leitura, auxiliando na formação de sujeitos reflexivos e participantes.

As práticas de leitura que acontecem nas salas de aula precisam se estender para espaços além da escola, para que mais pessoas sejam alcançadas e possam ter na leitura uma fonte para a informação, para o divertimento, para a construção de conhecimentos e ampliação de perspectivas.

Os estudos futuros aos quais pretendo me dedicar se relacionam com os impactos que as práticas de leitura aliadas com diferentes artefatos culturais podem produzir nos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As Memórias de Formação Leitora de alunos ingressantes do Curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor indicam a importância da reflexão sobre os fatos do passado que constituem os sujeitos e apontam caminhos para ações do futuro.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Leitura também é lazer.** In: Leitura: Coletânea de artigos publicados no Jornal Mundo Jovem/Org. Jornal Mundo Jovem. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a literatura.** In: Renata Junqueira de Souza (Org.). **Caminhos para a formação do leitor.** São Paulo: DCL, 2004. p. 37-47.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela: Periódico de divulgação científica da FALS,** São Paulo, n. 8, p. 1-35, 2010.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BUARQUE, Cristovam. **Deslumbre e entendimento.** In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 43-45.

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

FAILLA, Zoara. **Retratos: leituras sobre o comportamento leitor do brasileiro.** In:_____. **Retratos da leitura no Brasil 4.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 19-42.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Memórias de leitura e Educação Infantil.** In: Renata Junqueira de Souza (Org.). **Caminhos para a formação do leitor.** São Paulo: DCL, 2004. p. 49-59.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HANSEN, João Adolfo. **O leitor entre as armadilhas do texto e da escola.** São Paulo, 2007. 13 p.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOIS, Lena. **Teoria e Prática da Formação do Leitor:** leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MEDEIROS, Cristina Quadros de. **Constituição do sujeito leitor:** um projeto de leitura, 2015. 15 p.

MILAGRES, Ariane Soares; ANDRADE, Cláudia Chebabi. **O desafio de mediar.** In: **Leitura:** Coletânea de artigos publicados no Jornal Mundo Jovem/Org. Jornal Mundo Jovem. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. **No espelho, o Trickster.** In: SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; Tania M. K. (Orgs.). **Mediação de leitura:** discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. p. 95-112.

PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R. **Memorial de formação:** quando as memórias narram a história da formação..., São Paulo, 2005. 10 p.

RÖSING, Tania M. K. **Do currículo por disciplina à era da educação-cultura-tecnologia sintonizadas:** processo de formação de mediadores de leitura. In: SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; Tania M. K. (Orgs.). **Mediação de leitura:** discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. p. 129-156.

SANTOS, C. C. S.; SOUZA, R. J. **A leitura da literatura infantil na escola.** In: Renata Junqueira de Souza (Org.). **Caminhos para a formação do leitor.** São Paulo: DCL, 2004. p. 79-90.

SANTOS, Gildenir Carolino. **Roteiro para elaboração de memorial**. São Paulo, 2005.

SARTORI, Adriane Teresinha. **Os professores e sua escrita:** o gênero discursivo “memorial de formação”. São Paulo, 2008.

SOUZA, E. M. F; DOURADO, L. D. **Memorial de formação como gênero do discurso: produto de trocas interacionais em contextos de formação continuada.** Macabéa, 2014, v. 3, n. 2. p. 37-56.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura e alfabetização:** a importância da poesia infantil nesse processo. In:_____. **Caminhos para a formação do leitor.** São Paulo: DCL, 2004. p. 61-78.

SOUZA, Silvana Ferreira de. et al. **A leitura e a escrita na escola: uma experiência com o gênero fábulas.** In: Renata Junqueira de Souza, Berta Lúcia Tagliari Feba (Orgs.). **Leitura literária na escola:** reflexões e propostas na perspectiva do letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

VIUDES, Lilian Kelly Caldas. **O gênero memorial de formação:** análise das rememorações de práticas de leitura e escrita no processo formativo. 2011, 168 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, São Paulo, 2011.